



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSEILTON BATISTA DE LIMA

**ENSINO MÉDIO DE GEOGRAFIA: reflexões sobre a experiência de estágio
supervisionado na E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

JOSEILTON BATISTA DE LIMA

ENSINO MÉDIO DE GEOGRAFIA: reflexões sobre a experiência de estágio supervisionado na E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula

Relatório de Estágio Supervisionado no Ensino Médio em Geografia desenvolvido no 2º B, turno manhã da Escola E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula, Campina Grande, PB, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento à exigência para obtenção do Título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Me. Marlene Macário de Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB
2014

L732i Lima, Joseilton Batista de.

Ensino médio de geografia [manuscrito] : reflexões sobre a experiência de estágio supervisionado na E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula / Joseilton Batista de Lima. - 2014.

43 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Marlene Macário de Oiveira, Departamento de Geografia".

1. Ensino de geografia. 2. Ensino aprendizagem. 3. Interdisciplinaridade. 4. Urbanismo. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

JOSEILTON BATISTA DE LIMA

ENSINO MÉDIO DE GEOGRAFIA: reflexões sobre a experiência de estágio supervisionado na E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula.

Relatório de Estágio Supervisionado no Ensino Médio em Geografia apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento à exigência para obtenção do Título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em 14/03/2014

Marlene Macário de Oliveira

Prof.^a Me. Marlene Macário de Oliveira/UEPB
Orientadora

Josandra Araújo Barreto de Melo

Prof.^a Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba
1º membro

Maria das Graças Ouriques Ramos

Prof.^a Me. Maria das Graças Ouriques Ramos
Universidade Estadual da Paraíba
2º membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa e aos meus filhos, que me deram toda força que às vezes me faltava para continuar esta trajetória.

Dedico a minha mãe pelo empenho que sempre teve na minha trajetória escolar.

Dedico ainda a todos aqueles que assumiram a educação como a grande causa, e que dispõem todo o seu tempo e todo o seu esforço a tarefa de descobrir novos caminhos na luta de formar um homem, um cidadão, sujeito ativo, criativo e agente transformador da sociedade, na esperança de que jamais desistam do seu sonho, como também a todos os amigos que direto ou indiretamente torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

A Antonio Albuquerque, coordenador do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, por seu empenho e incentivo e a coordenadora do TCC, Prof.^a Dr.^a Aretuza Candeia pelos constantes esclarecimentos prestados durante o Curso.

A professora Me. Marlene Macário de Oliveira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha esposa, Silvia dos Santos Silva, meus filhos Gabriel Victor Santos Lima e Ana Beatriz Santos Lima pelo apoio, dedicação, credibilidade e confiança, em todos os momentos, assim contribuindo de forma significativa para a realização dos meus sonhos e o sucesso para o meu futuro profissional.

Aos meus pais Aluizio da Costa Lima e Zilda Batista da Silva Lima, aos meus irmãos e irmãs, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia da UEPB, em especial, Tereza Cristina, Josandra Araújo, Maria das Graças que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe em especial, Diego Tadeu, Fabrício Olegário e Álisson, pelos momentos de amizade e apoio.

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (Paulo Freire).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Faixada da E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula e localização na cidade de Campina Grande.....	14
Figura 2: Sala de aula.....	15
Figura 3: Biblioteca.	16
Figura 4: Sala de vídeo.....	16
Figura 5: Laboratório de informática.	16
Figura 6: Refeitório e auditório.....	17
Figura 7: Sala dos gestores da escola.	17
Figura 8: Quadra de esporte da escola.	18
Figura 9: Banheiros.	18

LISTA DE SIGLAS

E.E.E.F.M. – Escola Estadual de Ensino Fundamenta e Médio.

E.J.A. – Educação de Jovem e Adultos.

E.M.- Ensino Médio.

L.D.B. – Leis de Diretrizes e Base.

MEC- Ministério da Educação.

Me.- Mestre.

P.C.Ns – Parâmetros Curriculares Nacionais.

U.E.P.B- Universidade Estadual da Paraíba.

ENSINO MÉDIO DE GEOGRAFIA: reflexões sobre a experiência de estágio supervisionado na E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula

MEDIUM OF TEACHING GEOGRAPHY: reflections on the experience of supervised internship in EEEFM Prof. Raul Cordula

Joseilton Batista de Lima
Universidade Estadual da Paraíba
joseiltonemcampina@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa foi resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, em especial no estágio supervisionado realizado na E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula em Campina Grande, Paraíba no turno diurno, com a turma do 2º ano do Ensino Médio. Esta demonstrou as relações de formação construídas entre a licenciatura e a escola quanto ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia, tendo o objetivo de relacionar o Estágio Supervisionado com a regência no ensino médio na E.E.E.F.E.M. Prof. Raul Córdula. A fundamentação teórica se baseou na discussão sobre estes temas e considerando a conceitualização geográfica sobre o espaço, bem como, as prováveis relações interdisciplinares que se podem construir. Para tanto, a metodologia utilizada consistiu em refletir sobre o Estágio Supervisionado efetivado e, perspectivas contributivas para a formação do docente em Geografia. Deste modo, teve como resultado a experiência vivenciada na realidade escolar em conjunto com a universidade. A experiência revelou que alguns obstáculos existem para serem enfrentados por todos os sujeitos educativos, da universidade à escola, e da escola à comunidade. A prática coletiva desperta a motivação nos alunos, conseqüentemente contribuindo para aprendizagem do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Indústria e Espaço Urbano. Regência Escolar. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This research was the result of the work developed through the course, especially in supervised held in EEEFM Prof. Raul Cordula in Campina Grande, Paraíba the day shift, with the class of 2nd year of high school. This demonstrated the relationships built between undergraduate training and the school as the teaching-learning process in Geography, with the aim of relating the Supervised Internship with the regency in high school in EEEFEM Prof. Raul Cordula. The theoretical framework was based on the discussion of these issues and considering the geographical space on the conceptualization, as well as the probable interdisciplinary relationships that can be built. Therefore, the methodology used was to reflect on the effect and Supervised Internship, contributory outlook for the training of teaching in geography. Thus resulted in the lived experience in school reality together with the university. Experience has shown that there are some obstacles to be faced by all educational subjects, from university to school, and the school community. The collective practice arouses motivation in students, thus contributing to the learning space

KEYWORDS: Supervised. Industry and Urban Space. Conducting School. Interdisciplinarity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A E.E.E.F.M. PROFESSOR RAUL CÓRDULA.....	14
3 O ESTAGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: questões para um debate sobre a prática de ensino em Geografia.....	19
3.1 As atividades durante o Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio na E.E.E.F.M. Professor Raul Córdoba.....	20
3.2 O Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio: limites e perspectivas.....	23
4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO.....	27
5 POR UM CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR NA GEOGRAFIA?.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7 REFERÊNCIAS.....	38
8 APÊNDICE.....	40

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa resultou da experiência construída durante o estágio supervisionado em Geografia no Ensino Médio na E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula, localizada na Rua Gábio José de Oliveira S/N na cidade de Campina Grande, tendo o objetivo de relacionar o estágio com o Ensino Médio na E.E.E.F.E.M. Prof. Raul Córdula. Desta forma, se buscou por meio de discussões com os alunos do 2º ano “B” manhã, da referida escola, apresentar as transformações no espaço global-regional-local decorrentes do processo de industrialização, correlacionando as perdas e ganhos para o meio ambiente.

Como se sabe, o estágio supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura tem a função de apresentar aos estagiários uma visão mais ampla do campo de atuação profissional nas escolas, possibilitando a obtenção de experiências que lhes garantam uma maior maturidade quando estes forem, de fato, exercer a docência, deste modo, participando da realidade escolar.

Assim, dando continuidade a formação na licenciatura, se realizou o estágio supervisionado, que consistiu em atividades de observação, de pesquisa, planejamento e a regência. Apesar dos contratempos entre a universidade e a escola, durante a realização deste exercício profissional, de ordem conjuntural quanto ao tempo dedicado, condições físicas e materiais didático-pedagógicos, devido ao cumprimento oficial do currículo escolar, essa prática permitiu conhecer, de forma mais aprofundada, a estrutura e funcionamento disponibilizado pelo Estado para o ambiente escolar e a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar na escola.

Construir um ambiente escolar favorável diante dos desafios constatados, representa condições para formar cidadãos atuantes em relação aos efeitos da produção espacial que se constrói nos âmbitos formativos a saber: na universidade, na escola, e nos conteúdos do ensino, contribuindo para o desenvolvimento da cidade e do país.

Assim, a metodologia utilizada consistiu em refletir sobre o Estágio Supervisionado efetivado e, perspectivas contributivas para a formação do docente em Geografia, por meio de pesquisa bibliográfica e de observações para a coleta de dados. Deste modo, teve-se como resultado a experiência vivenciada na realidade escolar em conjunto com a universidade.

Mediante o exposto, foi possível pensar no enfrentamento de obstáculos que surgem cotidianamente nos espaços educativos e da necessidade de sua superação para um ensino de Geografia crítico e atuante.

Nesta perspectiva, entende-se que uma possibilidade para a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem diz tanto a forma como se trabalhar os conteúdos curriculares do bimestre: a indústria no mundo atual, quanto aos sujeitos educativos envolvidos para que se motivem os alunos e desperte neles a importância que a Geografia tem em suas vidas. Um trabalho com a interdisciplinaridade envolve todos no processo de formação dos alunos e práticas na cidade.

Assim, o primeiro capítulo apresenta o espaço – escola das reflexões sobre a formação docente e o estágio supervisionado em Geografia no Ensino Médio. O segundo apresenta a experiência do estágio no Ensino Médio na E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula, em Campina Grande, Paraíba e o terceiro apontam caminhos reflexivos para a interdisciplinaridade nos âmbitos formativos mencionados.

O estágio é de fundamental importância para os futuros professores, aqui os saberes estão sempre em construção, não se apresentando como fórmulas acabadas para passar aos expectadores (alunos), mas é um processo construído a partir da troca de experiência entre docentes, discentes e sociedade, adquirida ao longo da formação acadêmica, na práxis educativa e na vida cotidiana.

2 A E.E.E.F.M. PROFESSOR RAUL CÓRDULA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, localizada na Rua Gábio José de Oliveira s/n, no bairro Cruzeiro em Campina Grande próximo a Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, em uma zona urbana, está geograficamente situada na região Sul da Cidade, tendo como Coordenadas: $7^{\circ}15'8''S$ $35^{\circ}54'22''W$ como se observa na figura 1.

Figura 1 - Faixada da escola do lado externo e Mapa dos bairros de Campina Grande.



Fonte: próprio autor, 2013.

Fundada em 1980, à época pelo então Governador do Estado da Paraíba Senhor Tarcísio de Miranda Burity, completa 33 anos de efetivo trabalho prestado à circunvizinha. Em 2013, se encontravam matriculados 2.500 (dois mil e quinhentos) alunos, sendo a maioria residente dos bairros circunvizinhos da instituição, distribuídos no Ensino Fundamental, Médio e EJA, perfazendo um total de 56 turmas, funcionando nos turnos manhã, tarde e noite. O quadro de professores é formado por profissionais habilitados nas disciplinas específicas. A escola é atualmente administrada pelos seguintes gestores: Diretor Geral: Robson Tibério, Diretores adjuntos: Adriana Seabra e Maria Luciele. (Pesquisa Direta, 2013).

A escola é composta por direção, secretaria, 1 almoxarifado, 1 cozinha, 1 dispensa, 5 banheiros, em péssimas condições, local de recreação: 23 salas de aula, tendo em cada sala

uma média de 35 alunos frequentando, com exceção do turno da noite, que tem um número reduzido de alunos. As salas são bem iluminadas e arejadas, sua lousa é do tipo branca e todas as carteiras estão em bom estado de conservação, deixando o alunado mais acomodado. Conforme é possível visualizar através da figura 2:

Figura 2 – Salas de aula da E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula.



Fonte: próprio autor, 2013.

A escola dispõe de uma ampla biblioteca (Figura 3), onde todo seu material sempre que possível está sendo atualizado, tendo seu funcionamento sempre que o aluno necessite. A instituição desfruta de uma sala de vídeo (Figura 4) que é composta por aparelhos como TV, Datashow, DVD, Caixa de som, Rádio e outros. Sempre que o professor decidir usá-los está sempre a disposição precisando apenas agendamento para não ocorrer encontro de turmas com propostas de ensino diferentes. Acompanhando os avanços tecnológicos ela ainda disponibiliza em seu laboratório de informática, 30 computadores (Figura 5), todos funcionando, com internet e programas básicos que podem contribuir na formação do alunado de forma satisfatória. Tendo também assim como a sala de vídeo o agendamento. (Pesquisa direta, 2013)

Figura 3 – Biblioteca.



Fonte: próprio autor, 2013.

Figura 4- Sala de vídeo.



Fonte: próprio autor, 2013.

Figura 5- laboratório de informática.



Fonte: próprio autor, 2013.

Os professores que fazem parte do corpo docente da escola, em seus horários vagos têm um local onde podem descansar ou trocar informações com os demais colegas. A sala dos professores pode-se dizer que é um local aconchegante e bastante agradável.

A escola não dispõe de um espaço pedagógico e também de uma sala de reprografia, tendo todo material que precisa ser impresso feito na secretaria. Durante o intervalo, os alunos

no momento que irão fazer a alimentação não contam com um refeitório e sim um auditório (Figura 6), o espaço não tem mesas e nem cadeiras.

Figura 6 – Auditório.



Fonte: Próprio autor, 2013.

Fonte: próprio autor, 2013.

As pessoas que fazem parte da gestão da escola desfrutam de uma sala exclusiva para os mesmos (Figura 7), oferecendo um amplo espaço e recursos suficientes para desenvolver uma boa gestão.

Figura 7 - Sala da Direção.



Fonte: Próprio autor, 2013.

Devido à amplitude da escola e da sua importância para a comunidade estudantil, a mesma necessita de forma imediata de uma quadra de esporte, pois a que os alunos praticam

as atividades físicas não oferece estrutura alguma para o professor desenvolver um bom trabalho. Pelo fato da escola ter um amplo espaço externo, precisaria ser mais bem aproveitado, por que acreditamos que vários projetos como horta, plantação de árvores e outros podem ser desenvolvidos com bastante qualidade. Como mostra a figura 8.

Figura 8- Quadra de esporte da escola.



Fonte: próprio autor, 2013.



Fonte: próprio autor, 2013.

Um ponto bastante intrigante observado na escola, está nos banheiros oferecidos, mostrados na figura 9 abaixo, pois com a quantidade de alunos que a escola possui, no mínimo deveria ter banheiros limpos e funcionando. Percebe-se que nesse local, não existe o mínimo de privacidade, tornando o local inabitável.

Figura 9-Banheiros.



Fonte: próprio autor, 2013.



Fonte: próprio autor, 2013.

Na escola, a professora regente com a qual estávamos trabalhando, utiliza como principal recurso didático, o livro didático “Território Sociedade no Mundo Globalizado”, dos autores Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco e Cláudio Mendonça, da editora Saraiva de 2007. Também tem a sua disposição mapas, globos, atlas, todos em bom estado de conservação, contudo os mesmos não são utilizados com frequência nas suas aulas.

Os professores de Geografia são todos formados em Licenciatura Plena, tendo a professora regente, especialidade em Análise Ambiental no Ensino de Geografia, exercendo a docência há 15 anos. (Pesquisa direta, 2013).

Quanto ao Projeto Político Pedagógico, a escola tem como objetivos:

- 1- Proporcionar ao educando a formação necessária desenvolvendo suas potencialidades através da vivência de atividades tecnológicas, científicas, sociais e culturais, possibilitando ao cidadão tornar-se livre, com consciência crítica, capaz de exercer seu papel de agente transformador da sociedade.
- 2- Elaborar e desenvolver metas de acordo com os planos, programas e atividades educacionais, culturais desportivas e recreativas.
- 3- Participar da elaboração das diretrizes educacionais desportivas, fornecendo subsídios com base na realização sócio-econômica-cultural da comunidade local.
- 4- Zelar pelo cumprimento da legislação e das normas educacionais, culturais, desportivas e recreativas.

A Escola Estadual Professor Raul Córdula tem como finalidade oferecer a seus alunos, serviços educacionais baseados nos princípios que emanam das Constituições Federal e Estadual, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar o Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos, onde em cada caso a legislação e normas especificamente serão aplicadas.

Essa instituição propôs aos seus alunos durante todo ano, várias atividades, como: amostras pedagógicas, gincanas, grupo de dança, semana do estudante, semana do folclore, dia da arte, grafiteagem, jogos, dia lindo, e outros que fazem com que os alunos complementem seu ensino-aprendizagem.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: questões para um debate sobre as práticas de ensino

O Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio, foi desenvolvido na E.E.E.F.M Professor Raul Córdula com encontros semanais nas terças-feiras. O Estágio Supervisionado III teve início em 18 de fevereiro e seguiu até 10 de setembro de 2013, e continuamos com o Estágio Supervisionado IV, dedicando o período de 01 de outubro a 17 de dezembro de 2013, realizado em conjunto com o colega Diego Tadeu Lima Silva. Apesar de enfrentarmos uma greve que durou de 21 de fevereiro a 15 de maio de 2013 e, de troca de professores orientadores no mês de julho de 2013, este teve por finalidade a pesquisa sobre a dinâmica que envolve a prática de ensino em Geografia, de coletarmos os dados sobre o espaço escolar, político e pedagógico, assim como, de observação das aulas e da experimentação da regência.

Durante o Estágio Supervisionado III a professora orientadora da universidade nos conduziu a realização de seminários temáticos sobre a Escola, o Professor, o Aluno e sua visão da Geografia escolar, a EJA e os PCNs para o E.M, assim como, solicitou-nos a elaboração de um roteiro que apontasse as formas pedagógicas discutidas pela legislação. Com a troca de professores, ocorrida em julho de 2013, a atividade solicitada foi de observação e de apresentação do espaço da escola. Nas aulas iniciais da disciplina Estágio Supervisionado III, da Licenciatura em Geografia, foram realizadas pesquisas sobre as possíveis escolas disponíveis para realização do estágio, assim também como a requisição da documentação necessária para formalização do mesmo.

Após a observação e análise da escola realizada durante, o Estágio Supervisionado III, procurou-se desenvolver as atividades subsequentes como forma de por em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Licenciatura em Geografia, para enfrentar as adversidades encontradas durante a observação, como se observa a seguir:

3.1 As atividades durante o estágio supervisionado em Geografia no Ensino Médio na E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula

O Estágio Supervisionado IV ocorrido entre os dias 01.10.13 a 17.12.13 se destinou a observação do espaço escolar e a regência na escola, com encontros semanais tanto no espaço escolar como na universidade para acompanhamento e orientação. Durante este período, compartilhava-se e discutiam-se as experiências de observação e as atividades para o estágio com as professoras nas instituições mencionadas.

O primeiro contato com a escola foi realizado por uma visita apresentando um ofício, que foi entregue a diretora da escola, pois o mesmo é de caráter obrigatório, e mostra a

responsabilidade e compromisso que a universidade tem quando encaminha seus alunos para exercer a docência no período proposto. Para que fossem conhecidas a importância e responsabilidade da universidade com a instituição, este primeiro contato proporcionou um enriquecimento na formação dos graduandos e mostrou um pouco da realidade a ser enfrentada quando do exercício profissional.

A falta de estrutura realmente é evidente e condiz com a apresentação feita pelos professores ao longo do curso. As turmas numerosas foi outro desafio a ser enfrentado durante o estágio, pois requer, do estagiário, criatividade para controlar o principal problema, isto é, a indisciplina por parte dos alunos, geralmente do aluno masculino, pois eles encaram muitas vezes o estagiário com indiferença. Para superar esta dificuldade foi sugerido pelos professores de prática e didática ao longo do curso que o estagiário fizesse uso da metodologia do trabalho em grupo, pois ele fornece um maior controle da turma. Por isso, nossa prática foi desenvolvida a cada encontro para reflexão dos problemas e planejamento da próxima atividade.

Antes das intervenções, fazíamos os planejamentos sob a orientação da professora na universidade e atentando para as propostas da professora regente, que sugeriam a metodologia a ser trabalhada para o desenvolvimento de cada encontro e como desenvolver dentro do tempo da aula, que era de noventa minutos, por se tratar de duas aulas.

Do dia 01/10/2013 a 08/10/2013 não houve a regência em sala, uma vez que, a sugestão orientava apenas a observação da turma naquele momento, e só na aula seguinte que se iniciaria a docência propriamente dita.

No dia 15/10/2013 não houve aula em virtude da comemoração do dia nacional dos professores.

Ao indicar o conteúdo: “A Indústria no mundo atual” pela professora regente, conforme programa do calendário escolar desenvolvido para o segundo ano B do Ensino Médio, foi possível realizar uma regência.

Desta forma, no dia 22/10/2013 a 1ª aula (ver apêndice 1) foi realizada. Nesta se abordou a importância da atividade industrial, buscando ressaltar pontos como: o que é a indústria, bem como a terceira revolução industrial, nessa foi observado a importância das tecnologias no processo de produção espacial na atual conjuntura mundial, buscando observar quais os fatores que determinaram a localização das indústrias, como também a indústria no contexto local. Durante o desenvolvimento da temática abordada relacionou-se o conteúdo a experiência de uma indústria na cidade, a Indústria Alpargatas de Campina Grande para contextualizar melhor a discussão. Esta prática fez a aula fluir para outra dinâmica, pois

grande parte do alunado convive com esta realidade em seus lares, como familiares que labutam diariamente em indústrias na cidade, sejam elas de pequeno ou grande porte.

Dia 29/10/2013, tínhamos preparado uma atividade-questionário, sobre o tema da aula anterior (ver apêndice 2 e 3), contudo com a ausência de professores de aulas anteriores, a direção da escola liberou os alunos, deste modo, não foi possível desenvolver a atividade, o que inviabilizou a avaliação das exposições anteriores, uma vez que na aula seguinte teríamos o início das apresentações dos seminários propostos pela professora regente.

No do mês de novembro, (05, 12, 19 e 26) houve a apresentação de seminários abordando os seguintes temas: Políticas Agrícolas no mundo desenvolvido; Estrutura Fundiária na América Latina; A produção Mundial de energia; Impactos Ambientais Urbanos. Nos desenvolvimentos dos trabalhos pelos alunos em sala de aula, a contribuição foi de forma parcial, adicionando algumas informações, dando sugestões de pesquisas na apresentação dos trabalhos, fazendo algumas perguntas tanto para o grupo que desenvolvia a temática como para os demais alunos que assistiam, para que todos se envolvessem nas aulas de maneira mais participativa e dinâmica.

No dia 03/12/2013, a participação seguiu com auxílio na revisão que a professora regente realizou para prova da IV unidade que se realizou no dia 10/12/2013. Nesta se seguiu a observação. No dia 17/12/2013 foi realizada a prova final e a atuação foi auxiliando a professora.

Durante os encontros para a discussão das atividades a serem planejadas e desenvolvidas no estágio docente na universidade, observou-se que a metodologia utilizada, pela maioria dos estagiários no período de intervenção em sala de aula, foi à aula expositiva dialogada, com o auxílio dos recursos didáticos, a exemplo do quadro, texto, livros didáticos e iconografias.

A opção possível para esta experiência foi a aula expositiva, mas dialogada com os alunos. A aula expositiva não é monólogo, abre-se a possibilidade de diálogos com experiências diversas e com a utilização de ricos recursos didáticos por parte dos professores, podem obter melhores resultados com os discentes.

É grande a importância da escolha metodológica no ensino de Geografia, pois através desta se rompe o conteudíssimo acumulativo, sistemático e metódico que existe no ensino. Nesta direção questiona-se como articular o conteúdo às metodologias e à vivência dos alunos? Ou como-(re) elaborá-lo para esta finalidade? É, nesta perspectiva que deve ocorrer a relação entre conteúdo, vivência dos alunos e metodologia, pois cada momento do ensino-aprendizagem em Geografia tem sua peculiaridade metodológica para compreendê-lo.

Dito isto, caberá pensar sobre a direção que segue a aula na perspectiva dos métodos de ensino. Estes são organizados para facilitar a mediação professor-aluno, e devem refletir a dimensão atual da produção do espaço e suas técnicas para a leitura da realidade. Da Geografia Tradicional à Geografia Crítica e/ou Humanística e da Percepção, o objetivo consiste na produção de um conhecimento voltado para a transformação da realidade social, a partir da ação e reflexão sobre a realidade educacional no espaço para que se construam conhecimentos válidos na sociedade.

No entanto, é preciso abandonar aquela metodologia tecnicista, que limita os métodos a quaisquer medidas, procedimentos e técnicas, onde os papéis do professor e do aluno estão bem definidos, de maneira que o professor administra a transmissão de conhecimento e o aluno apenas é o receptor. Ao criticar esta postura Libâneo (1992, p.153) afirma que o processo de ensino (...) é bilateral em que a atividade de direção do professor e da aprendizagem do aluno deve atuar reciprocamente, o professor estimula e dirige o processo em favor da aprendizagem.

Mesmo desenvolvendo aulas expositivas, se buscou trabalhar de forma dinâmica, sempre provocando os alunos com perguntas e questionamentos. Assim, a aula não se constituiu transmissão de conhecimentos, mas um diálogo que clareava as informações para os alunos, isto para favorecer o entendimento do conteúdo a realidade, instigando-os a fazer perguntas.

A regência foi feita sempre através de perguntas direcionadas à turma para estimular a participação dos alunos. Através das questões levantadas, atentou-se para a compreensão do assunto, bem como, se considerou opiniões destes sobre o que estava sendo abordado.

Ressalta-se que somadas à experiência nos estágios I e II na escola Maria Emília, com uma turma de 6º ano, esta experiência de estágio no Ensino Médio contribuiu para a compreensão do Ensino de Geografia na Educação Básica, se percebeu que trabalhar com turmas do Ensino Médio com alunos que já têm um entendimento melhor do que almejam como profissionais, facilita assim o trabalho docente nas escolas.

3.2 O Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio: limites e perspectivas

Durante a realização do Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio, registrou-se uma greve durante o período de 21 de fevereiro a 15 de maio, que acrescidos do período final do ano letivo na escola, limitou o tempo para a realização da regência em Geografia. Assim, esta teve apenas o caráter de exposição e auxílio ao trabalho docente.

Apesar destes eventos ocorridos durante o Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio, ainda se observou que há uma falta de diálogo no trabalho docente na escola. O trabalho realiza-se isoladamente, cada professor trabalha sua disciplina sem criar nenhuma interação com os demais docentes. Havendo desta maneira, uma lacuna didático-pedagógica que precisaria ser sanada. Lacuna essa, que não é tão difícil de ser superada, pois com o interesse dos profissionais envolvidos por um trabalho interdisciplinar, em especial, dos professores, é possível dotar a prática de ensino em Geografia de sentidos e significados favoráveis a vida dos alunos.

Entre as disciplinas da grade curricular na Educação Básica, a Geografia traz esta perspectiva interdisciplinar, pois envolve a sociedade e os espaços. Podendo articular conteúdos próprios e de outras áreas nas relações que se estabelecem entre as instituições educativas e na sociedade como um todo. Da Geografia Física à Geografia Política, a responsabilidade do professor deve voltar-se ao exercício da cidadania. Se a prática que uma escola ou professores desenvolvem é mal interpretada pela maioria dos alunos, isso prejudicará a sua formação cidadã.

Partindo destes princípios, nota-se que no ensino fragmentado fica mais difícil de obter os resultados apontados. É com a interdisciplinaridade que se pode construir um diálogo com as práticas espaciais na cidade, pelo diálogo entre professores e entre esses e os alunos.

É importante destacar, neste processo, que o uso dos recursos didáticos facilita esta construção. Estes dependem de um estudo prévio para sua utilização, um conhecimento da turma e do conteúdo que será trabalhado para atingir os objetivos desejados. Desta forma, os métodos de ensino podem ou “não” facilitar a construção do conhecimento e contribuir para a transformação da realidade social. Refletir o método de ação e reflexão sobre a realidade educacional subsidia o presente e futura participação cidadã.

Para esta finalidade, o professor de Geografia pode fazer uso de inúmeros recursos didáticos na construção de suas aulas, porém estes recursos didáticos não devem ser vistos apenas como meio de deixar a aula mais interessante ou atrativa, eles devem está articulados ao contexto geográfico, do conteúdo curricular e da sua manifestação na vida, sendo utilizados, dessa forma, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

Definindo estes caminhos e mesmo utilizando livros didáticos, pois os mesmos são portadores de textos que auxiliam na articulação do professor e, a lousa, se relacionou o tema para o contexto local, para que os mesmos tivessem facilidade de participar mais ativamente das aulas. Além dos conteúdos, os manuais didáticos, também são portadores de outros recursos didáticos entre os quais, as iconografias que possibilitam a visualização dos temas da

aula. Sabemos, no entanto que sua constituição hoje está voltada a atender as exigências do mercado consumidor, sendo um objeto de “múltiplas facetas”, como nos coloca Bittencort (1997) não podemos deixar de destacar, aqui, a sua importância no exercício da prática diária e sua transformação pelo professor, visto que, eles são elencados pelas propostas curriculares, e muitas vezes não atendem as necessidades dos professores, também se considera expressivo e valioso o fato que:

O livro pode ser transformado nas mãos do professor e passar por mutações consideráveis. Os textos dos livros, muitas vezes considerados áridos e pouco motivadores para os alunos que cada vez mais se informam por imagens da mídia, podem referenciar uma outra informação entre texto e imagem. (BITTENCORT, 1997, p.89)

Nas aulas subsequentes, os alunos apresentaram trabalhos desenvolvidos em grupos, seminários sobre a perspectiva da abordagem dos capítulos indústria no Brasil, a agricultura no mundo atual e as políticas agrárias nos países desenvolvidos, e com a supervisão da professora regente, intervenções com observações foram colocadas durante estas aulas.

De acordo com as discussões em sala de aula, na universidade com outros colegas, observamos que o professor tem essa liberdade para organizar o conteúdo e elaborar seu calendário, no entanto, este deve estar dentro do quadro curricular proposto pelo MEC a referente série, sendo possível pensar em geografizar o tema a realidade do aluno. Há uma cobrança também para a execução do programa oficial da disciplina, recomendado pelo estado ou município para a continuidade do programa desenvolvido na série anterior. Assim, como delimitar tempo disponível a cada unidade didática dos alunos e como trabalhá-lo em sala de aula?

Era necessário analisar os textos, verificar se seriam enfocados os assuntos nos livros didáticos para partimos a uma abordagem do tema, tendo em mente que estes conteúdos não são estáticos, imutáveis ou tampouco trazem a verdade absoluta dos fatos, pois os textos que reproduzem os acontecimentos não surgem do nada, esses estão relacionados a um conjunto de fatores de um determinado contexto geográfico-histórico local-global.

Foi considerando estes princípios que iniciamos nossa prática. Primeiro abordamos o contexto histórico de industrialização, buscando perceber como este processo transformou o espaço ao seu redor, e ao mesmo tempo esta mudança não ficou só no espaço físico, ela se expandiu para o espaço social das pessoas que estão envolvidas neste processo produtivo desenvolvido pelas indústrias no mundo atual.

Quanto a avaliação registramos que esta ocorreu com restrições, tendo em vista a limitação colocada pelo calendário escolar, que já estava definido e não foi possível a intervenção de forma mais participativa neste ponto.

Contudo, entendemos que a avaliação não é só a verificação da aprendizagem, a avaliação precisa refletir a realidade, mas fundamentar-se teoricamente, criando enfoque e perspectivas, mostrando relações e atribuindo significados, visto que o sistema escolar gira em torno desse processo e tanto os professores quanto os alunos se organizam em função dela. Vestibulares, ENEM são formas que buscam verificar este desenvolvimento educacional. A avaliação deve subsidiar o professor para uma reflexão contínua da sua prática. Para o aluno é instrumento para tomada de consciência em relação à sua aprendizagem, e para a escola, possibilita definir os aspectos educacionais que necessitam de maior apoio dos governantes.

A partir deste conceito, julga-se a avaliação como meio para alcançar um fim e, sendo contínua, não termina em um determinado momento, está constantemente presente no processo educacional.

Segundo Hoffman (1992, p.12-13) o que se pretende é que a concepção de avaliação evolua e seja reconhecida como a serviço do aluno, mediando a ação-reflexão. Avaliar é acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno, não é uma ação de julgamento.

A avaliação seria desenvolvida por meio de questionário (Apêndice 3), onde a turma seria dividida em grupos, onde os quais responderiam as perguntas, para depois haver o debate entre os grupos, no entanto não pôde ser efetivado em virtude da liberação da turma no dia da referida aula por parte da direção, por ter havido a ausência de professores de aulas anteriores, deste modo, somente se realizou a avaliação das observações feitas nas apresentações dos seminários, tecendo sugestões sobre os mesmos para a professora regente.

A avaliação desenvolve diferentes objetivos no processo de ensino-aprendizagem. No início do semestre, da unidade, do ano letivo, ela é utilizada de forma diagnóstica ao longo do processo educativo, consistindo numa atividade didática necessária e permanente do trabalho dos professores.

A avaliação é contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e entendida como elemento integrante entre a aprendizagem e o ensino com o objetivo de intervir na ação pedagógica. De forma que o aluno aprenda mais e melhor se sirva dos conhecimentos aprendidos, principalmente como instrumento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática e para o aluno como possibilidade de avanço para vencer as dificuldades no dia a dia.

Ao elaborar o, exercício avaliativo, buscou-se que o mesmo elencasse os pontos trabalhados durante a prática supervisionada.

4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

Antes de adentrarmos na discussão sobre o estágio supervisionado no Ensino Médio rememoramos as modificações na estrutura do ensino escolar decorrentes da LDB pela legislação oficial. De acordo com o documento:

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (LDB – Seção IV – do Ensino Médio – Art. 35).

O estágio é de fundamental importância, pois nos proporciona sentir mais de perto as necessidades e dificuldades do ensino público no Brasil, desta forma o estágio supervisionado é um importante componente curricular dos cursos de licenciatura, oferecendo aos futuros professores uma maior aproximação com a realidade, com isso adquirindo experiência que serão levadas para o decorrer da sua carreira profissional, além de propiciar ao docente uma oportunidade de por em prática as teorias aprendidas na academia.

A aproximação entre as instituições de Ensino Superior e Educação básica, realizada através do estágio supervisionado, torna um requisito fundamental para uma troca de conhecimentos entre ambas, garantindo superar o abismo existente, criado pelos mecanismos globais de alienação que fragmenta o ensino e tira-lhe o caráter social. Segundo Leandro, Oliveira e Melo (2010, p.35) “A pesquisa nas escolas-campo de estágio busca desenvolver nos estagiários um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade escolar, buscando identificar

lacunas na própria formação, bem como potencialidades e elaborar propostas conjuntas de intervenção (...).”

O estágio supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura tem a função de apresentar aos estagiários uma visão mais ampla do campo de atuação profissional nas escolas, possibilitando a obtenção de experiências que lhes garantam uma maior maturidade quando estes forem, de fato, ministrar aulas e se consolidar como educadores. Não se trata, conforme destaca Malysz (2007), dos professores das escolas conveniadas passarem aos estagiários, receitas prontas de como lecionar, nem tampouco apresentarem “aulas maravilhosas”, mas representa uma contribuição para as suas inquietações e questionamentos.

Buscando um maior nível de aproximação entre teoria e prática, o estágio supervisionado deverá incluir, além das reflexões e discussões sobre as metodologias de ensinar e aprender Geografia, o conhecimento do espaço escolar e das relações que no mesmo se processam, para que se coloquem as teorias em prática (SAIKI; GODOI, 2007, p. 27). Nessa perspectiva, o papel da pesquisa como sendo fundamental no processo de ensino-aprendizagem, estreita as relações entre a universidade e a escola.

Sabem-se que professores não podem se deterem exclusivamente ao livro didático, pois o mesmo tem que ser assim como os outros recursos, um complemento para a construção do conhecimento. O livro é de fundamental importância, pois podemos dizer que o mesmo é a ferramenta que os alunos têm como primeiro contato. Portanto segundo Kimura (2010, p.26).

Se o livro didático for utilizado como um material auxiliar de apoio ao trabalho didático do professor, este poderá apoderar-se do mesmo, da mesma maneira como ele apropria-se das diversas mídias. O livro didático será assim uma dentre todas as outras mídias. Dessa maneira, esse material poderá apenas fazer parte do acervo de estratégias para elaboração do fazer-pensar do professor, que poderá assim construir sua autonomia, não se colocando como um refém do livro didático ou de qualquer outra tecnologia educacional. (KIMURA, 2010, p.26)

As Ciências Humanas, de maneira geral, e a Geografia em particular, têm sofrido crescente desprestígio junto a governos e instituições, e mesmo junto à sociedade, que valoriza apenas o sucesso, a produtividade e a técnica, as pessoas estão buscando, na maioria das vezes, profissões que lhes deem esse conforto financeiro, desta forma esquecendo a importância que todas as ciências têm na formação do profissional, principalmente as humanas. Este fenômeno associado à valorização das ciências exatas se manifesta de várias formas, seja na diminuição do tempo consagrado as Ciências Humanas nas escolas (e, em contrapartida, aumentando o horário das chamadas Ciências Exatas), seja através da redução

das verbas. Na verdade, sem ter consciência crítica de sua geografia nenhuma sociedade pode realizar mudanças radicais, pois elas dependem de homens esclarecidos que conheça o lugar onde reside, trabalha e produz.

Assim, observa-se que o ensino de Geografia nas escolas públicas tem sido prejudicado pelo número reduzido de aulas e mesmo assim, muitos professores ainda não sabe o que fazer com a carga horária da disciplina e pela gama de assuntos a serem abordados pelo professor, que tem de abrir mão de determinado tema considerado importante, para suprir as exigências da grade curricular estabelecida para área, a qual é elaborada sem sua participação.

Ensinar Geografia é compreender as exigências do mundo atual, onde os fatos e as relações com as pessoas são registrados no momento em que acontecem, exigindo do professor não apenas o conhecimento teórico, mas outros saberes que se somam a este, Tardif (2011; 2002), afirma que o saber docente é construído na estreita relação com o próprio exercício da docência e com outros saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana, constituindo um saber plural, um amálgama de diferentes saberes, provenientes de fontes diversas, que são construídos, relacionados e mobilizados pelos professores, de acordo com as exigências de sua atividade profissional. Sendo de suma importância utilizá-los didaticamente relacionados ao contexto dos alunos.

Nesta direção, o conhecimento das novas tecnologias que facilitam a aprendizagem, a exemplo da informática, da internet e das redes sociais subsidia práticas motivadoras próximas da vivência dos alunos. A articulação dos saberes geográficos, por esta via, supera a dimensão da informação, e da perspectiva disciplinar, inibindo a insistência de práticas tradicionais dado que um outro problema, dentro do ensino de Geografia nas escolas públicas, se refere a desmotivação tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos, muitas vezes indisciplinados. O professor desmotivado não consegue ministrar boas aulas, o que inviabiliza o interesse dos alunos pela disciplina que para muitos é repetitiva e maçante.

A falta de recursos, de incentivos, de reconhecimento, turmas numerosas, aliado aos anos de dedicação favorece a esta desmotivação do professor. Porém diante dessas dificuldades muitos educadores conseguem superar estes problemas do ensino público fazendo de suas aulas uma descoberta diária. Constatamos isso tanto nos textos lidos em sala durante o curso, como nas visitas realizadas nas escolas públicas durante nossa formação, a exemplo da escola Maria Emilia. Todavia usaremos a obra de Alves “Sobre jequitibás e eucaliptos” para ressaltar a diferença entre o professor por profissão, muito comum hoje, e o educador por opção, levando a crê que, segundo Alves (1995, p.14) o professor é profissão,

não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.

Portanto, o educador vê as dificuldades de sua prática diária, no entanto, não deixa que esta inviabilize o seu trabalho, apaguem suas visões, paixões, esperanças e utopias, mesmo com as decepções, ao longo dos anos, ele acredita que as palavras têm um papel criador, que vai além da transmissão de informação.

O ensino de Geografia hoje, com todas as dificuldades quanto ao currículo que lhe é estabelecido, não está ligado aos moldes das décadas de 70 e 80 que obrigavam o professor a criar uma identidade nacional nos alunos. Apesar das imposições dos currículos, o professor tem a liberdade de estimular os alunos a refletirem, fazerem descobertas, sem que estas estejam ligadas aos interesses políticos vigentes.

Sendo assim, as universidades têm um papel importante dentro do ensino de Geografia nas escolas públicas, pois as mesmas buscam trabalhar as várias concepções acerca da educação, possibilitando ao futuro professor a escolha da teoria mais próxima do contexto do trabalho docente, como também incentivam a formação de professores mais preparados. Todo esse conhecimento adquirido ao longo do curso melhora, significativamente, na maneira de lecionar. Abre-se com isto uma discussão mais ampla a respeito do papel do educador na sociedade moderna, que ainda não se libertou totalmente das amarras do passado que o direciona dentro de esquema prático, pois segundo Malysz (2007, p.35).

O estágio pode ser compreendido como um ponto de contato entre a universidade, a educação básica e a comunidade. Como prática pedagógica, o estágio promove a articulação de importantes funções para o licenciando como a formação inicial, a pesquisa do espaço escolar e a prestação de serviços da universidade à comunidade escolar. (MALYSZ, 2007, p.35)

A busca por um ensino de Geografia vinculado ao cotidiano dos alunos, levando em consideração a aprendizagem adquirida ao longo da formação acadêmica e da consideração das experiências destes indivíduos, onde o objetivo maior é despertar interesse para a disciplina, mesmo sendo uma questão bastante discutida atualmente, procuramos trazer os temas mais para a realidade, ou cotidiano do aluno através de pesquisa, das relações sociais com o meio ambiente - o espaço geográfico.

Essa aproximação faz com que o docente (estagiário) conheça um pouco da realidade vivenciada pelos professores, fazendo uma reflexão da profissão que irá seguir, oferecendo uma experiência que o ajudará num futuro e promovendo uma dinâmica melhor na sua

formação. As teorias pesquisadas e aprendidas na academia precisam ser colocadas em prática.

Através da formação obtida na universidade, a fundamentação teórica construída no decorrer do curso de Licenciatura em Geografia nos possibilitou trabalhar na referida escola de forma mais interativa, aproximando-as da realidade vivenciada pelos alunos. Colocando em prática os conhecimentos adquiridos na academia sobre a didática, as práticas de ensino e a Geografia da Indústria para abordar o conteúdo sobre a industrialização nas escalas espaciais com estes alunos.

A Geografia é de suma importância, pois tem uma contribuição bastante ampla para sociedade, ela aborda dentre outros fatos e fenômenos: o natural, o social, o histórico e o político, com suas mudanças espaciais ao longo do tempo fazendo dos indivíduos conhecedores do mundo. Sua interação direta no meio é apresentada nas orientações curriculares onde ressalta que o ensino de Geografia é formar um cidadão que aprenda a desenvolver seus conhecimentos, tornando um cidadão crítico e, sobretudo que possa conviver na sociedade, reconhecendo e atuando nas contradições e nos conflitos existentes no mundo.

Partindo deste princípio, é necessário um diálogo aberto entre professor e aluno, tornando importante na sala de aula para se ter um melhor trabalho e garantir a troca de conhecimento e respeito entre ambos. Muitas vezes, os alunos entendem o assunto, mas estão cansados da forma repetitiva e ao mesmo tempo monótona das aulas e os mesmos são impedidos de se expressar pelo autoritarismo de alguns professores.

Há, na maioria das situações nas escolas, uma ancestralidade no ensino, ou seja, o professor como centro das atenções, de forma autoritária, que não admite ser interrogado ou interrompido. Isso torna uma aula chata e enfadonha. Porém com a nova pedagogia, os profissionais da educação são convidados a mudar de atitude e construir novos métodos de ensino com o propósito de melhorar a aprendizagem. São os alunos e não mais os professores o centro das atenções. Com essas observações feitas e lacunas identificadas a relação interdisciplinar se faz necessário, pois todos nós sempre temos algo a aprender e a troca de experiências enriquece o saber do professor. Uma vez que, os professores irão ter uma relação de trabalho mais próxima, poderão realizar pesquisas, da mesma forma, trocar experiências na escola e fora dela. Este trabalho pode promover um maior desenvolvimento das funções cognitivas dos alunos que são os sujeitos principais do processo de aprendizagem na escola, pois os mesmos terão a oportunidade de estudar as disciplinas que tem afinidades, como as que encontram uma maior dificuldade em contextos didáticos mais diversos, o que vai facilitar a

sua compreensão e a construção do conhecimento, bem como, inclusões dinâmicas na sociedade de mercado/competitiva.

5 POR UM CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR NA GEOGRAFIA.

Ao longo da experiência acadêmica entendemos que o espaço é transformado por interferência do homem, como também, devido às diversas modalidades do impacto da modernização sobre o próprio espaço. A reorganização do meio se dá mediante as mudanças ao longo do tempo, tendo por base as transformações no meio social, econômico, produtivo, como também nas relações com o próprio homem como nos fala Moreira (2008). No entanto, ao mesmo tempo em que o espaço se torna uno para atender as novas maneiras de produzir, ele cria características particulares, especializando regionalmente a sua produção, instigando diferenças entre as mesmas.

Lembra Moraes (2005) que o espaço geográfico é parte fundamental do processo de produção social e da estrutura da formação econômico-social que transforma a história e a sociedade. Este carrega desde as características naturais herdadas às modificações da materialidade pelas técnicas, ciência e informação. Decorrentes das formas de impactos do presente, produzem diferenciados lugares e as estruturas adquirem características específicas diferentes das quais originalmente foram criadas dando-lhe novos significados.

Nesta perspectiva, o processo de urbanização vem ocorrendo em níveis e formas diferenciadas. Às diversas modalidades do impacto que a modernização causa sobre estes meios, atuam sobre as situações de produção anteriores. Esse fato pesa sobre o processo recente e é intensificado pelas diferenciadas transformações do urbano e das sociedades respectivas.

Nesta dimensão, como afirma Moreira (2008) cabe refletir que o espaço geográfico é o espaço interdisciplinar da Geografia, É neste que ocorre o dialogo com as demais ciências, instituições, empresas pelas quais se pode compreender o movimento do todo, da formação econômica entre outras dimensões de produção e atuação, pois o espaço é essencialmente dinâmico.

De acordo com Moreira (2008) na atualidade, estudar e compreender uma organização espacial e a sua evolução, significa adentrar numa série de relações dialéticas entre processo, funções, formas, estruturas e organizações. Essas relações além de fazer parte da organização do espaço, dão o subsídio necessário para a compreensão de uma dada sociedade em um dado momento de sua história. Este processo trás a tona as discussões em torno do

(re)conhecimento do continuo devir (o novo), que ocorre na natureza e a importância da temporalidade para o entendimento da vida. Segundo Pontuschka (2007, p.143)

Ao reconhecerem a complexidade do mundo pós-industrial e o processo de globalização vivenciado pelos povos do mundo inteiro, estão cientes de que os saberes parcelados não dão conta de resolver problemas que demandam conhecimentos relacionados a um objetivo comum e central. (PONTUSCHKA, 2007, p. 143)

O saber isolado não dá conta para explicar as transformações do mundo atual, por isso é de fundamental importância à relação interdisciplinar no ensino- aprendizagem da Geografia, pois a troca de conhecimento entre as várias dimensões de atuação das instituições do conhecimento humano em suas dimensões de produção espacial possibilita e amplia a visão de fatos antes vistos de forma isolada por determinada área do saber. Ao olhar o mundo de forma isolada se minimiza a visão dos fatos e da realidade no contexto do cotidiano e ao mesmo tempo pode impossibilitar a aprendizagem de um conhecimento complexo do mundo.

Contudo, é necessário saber como lidar com esta realidade disciplinar para não haver uma inversão de papéis pelas áreas de conhecimento, isto é, um geógrafo ser um historiador ou vice-versa. Cada ciência tem sua identidade, sendo apenas preciso a troca de experiências entre os educadores. A preocupação maior consiste em saber como lidar na Geografia, durante a formação do professor na licenciatura e na Educação Básica com a visão que os alunos do ensino básico herda(ra)m pela especificidade da ciência e da disciplina escolar (PONTUSCHKA, 2007, p. 144).

Percebe-se que há pouca interação dos sujeitos entre as ciências para a construção desse conhecimento, dado que, essa forma de pensar exige do professor uma atitude diferente dentro do seu campo de atuação, ou seja, este profissional necessita sair de uma situação de domínio, controle, para algo novo, onde a pesquisa e a participação coletivas se constituem peças fundantes. Tal dimensão pode causar um impacto e certas resistências, pois a mudança na forma de pensar a aula envolve atitude de todo o corpo docente da escola e de relações com outras instituições para que as aulas se tomem mais dinâmicas para os alunos e os envolvam. Há também a necessidade de instigar estes alunos para participar ativamente das aulas, como consequência se contribui para a obtenção de melhores resultados nas instituições educativas e/ou formativas.

Confirma Pontuschka (2007, p.145) que um professor de uma área específica do conhecimento, que tenha um olhar voltado para a interdisciplinaridade, se abre para a possibilidade de se tornar um “professor – pesquisador” Esta atitude exige dele uma

observação constante do seu objeto de estudo, selecionar os conteúdos, métodos e como desenvolver seu trabalho na disciplina, ao mesmo tempo, alerta sobre como interagir com as outras disciplinas de uma maneira que o trabalho seja de todos, cada qual com a sua marca (identidade). Isto só é possível com uma boa pesquisa previa do objeto a ser compreendido e, ao mesmo tempo, envolver participação, interação e comprometimento de todos os professores e alunos envolvidos no processo para que não se apresente como fórmulas prontas, acabadas ou imutáveis. Diz a autora

Um projeto interdisciplinar não pode ser um objeto pronto como se fora um ‘pacote’(...) trabalha conjunto em todas as etapas desde sua idealização (...). A definição do tema, os objetivos e os caminhos a ser percorridos, os conceitos – chaves e os métodos das diversas ciências precisa ser conhecidas sem eliminar as diferenças,(...) Com essa abordagem, objetos e métodos vão emergir nas discussões previas: aparece o diferente, o semelhante, divergente, a confiança e o compromisso.(PONTUSCHKA, 2007, p.149)

Essa metodologia, de maneira em geral não é difícil de se colocar em prática nas escolas, apenas requer do professor um pensar e fazer diferentes do habitual. Cabe apenas sair de uma perspectiva do trabalho individual nas disciplinas, sair do eu para o nós, o coletivo portador de várias diferenças no ambiente escolar. A escola é um espaço social e os sujeitos envolvidos neles muitas vezes não tem objetivos comuns, portanto requer, em alguns momentos, a ruptura com as metodologias de ensino que estão a décadas enraizadas em nossas escolas tidas por muitos como a melhor para se trabalhar a formação do discente, por não exigir tanto daquele professor que se acomoda ao longo dos anos nas formas de lecionar.

A Geografia como ciência do espaço é teoria da sociedade no espaço e, é papel do profissional do magistério analisar atuando nas estruturas de controle da sociedade, pois o processo formador do espaço geográfico é o mesmo da formação econômico-social que transforma a história, o espaço e sociedade.

Confundindo-se com a formação econômico-social, a formação espacial contém sua estrutura e nela está contida, numa relação dialética que nos permite, através do conhecimento da estrutura e dos movimentos da formação espacial, conhecer a estrutura e os movimentos da formação econômico-social, e vice-versa (...). (MOREIRA, 2008, p.62)

Fora do seu contexto histórico, o homem, modificador do espaço, perde seu significado de participação na construção do arranjo espacial e a própria totalidade social. Moreira (2008) ainda lembra que, espaço social e espaço-tempo tem dupla dimensão, onde a

relação homem-meio é dialética de transformação recíproca de conteúdo e forma, equivalentes de tempo e espaço e também de continuidade e descontinuidade.

Outro ponto relevante a considerar consiste em compreender o espaço como reprodução estrutural para nele intervir, pois o elemento orgânico e técnico da reprodução espacial é elemento-chave da estrutura da sociedade. Nestas residem o processo de produção e reprodução social. A relação básica de correspondência entre a formação espacial e a formação econômico-social e a conversão da primeira natureza em bens pelo trabalho social. Conforme Carlos (1992, p.15).

A nosso ver, o espaço geográfico deve ser concebido como um produto histórico e social das relações que se estabelecem entre a sociedade e o meio circundante. Essas relações são, antes de mais nada, relações de dentro do processo produtivo geral da sociedade. Nesse contexto, o homem tem um papel central na medida que é sujeito, cuja humanidade é construída ao longo do processo histórico, concomitante a reprodução de sua própria vida. (CARLOS, 1992, p.15)

Moreira (2008) e Carlos (1992) argumentam que o espaço é transformado a partir da relação do homem com o meio, tornando algo próprio, esta modificação se efetiva em virtude das relações produtivas da sociedade de um modo geral, devendo ser compreendida em seus vários setores desde o econômico, social, político, cultural até o filosófico, são estes processos que determina o convívio ‘homem-natureza’.

A relação com o espaço geográfico que se pôde construir, nesta pesquisa, quanto à reflexão sobre a regência da “indústria e o urbano” na E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula em Campina Grande, Paraíba, ao ser associada às limitações e barreiras que se apresentaram no decorrer desta vivência docente durante o Estágio Supervisionado IV na universidade e na escola sintetizam problemas de ordem disciplinar e, estes podem ser superados, pois na própria continuidade do conteúdo abordado pela professora regente na escola se poderia pensar a relação interdisciplinar, uma vez que, com a industrialização a modificação no campo se tornou notória, pois o trabalho manual foi gradativamente sendo substituído pelo mecânico para o desenvolvimento da agricultura, ou mesmo vastas áreas foram abandonadas e expostas ao medo e a violência. Esclarece Carlos (1992)

Enquanto a atividade agrícola ocupa grandes extensões do planeta, a atividade industrial se concentra em pontos do espaço. Todavia essa pequena concentração tem poder de articular e integrar, através do mercado e da divisão espacial e internacional do trabalho, todo o universo. Isso significa que a indústria é a atividade capaz de produzir e desenvolver a integração de

vastas áreas ou *mesmo de abandona-las a sorte da violência e do medo*. (CARLOS, 1992, p. 20, grifo nosso).

Foi neste contexto que se pretendeu observar as transformações produzidas pela indústria na natureza, ela modifica todas as relações ao seu redor incluindo as que incorrem no meio ambiente. O espaço passa a ser produzido, a partir de relações comerciais, estruturalmente ocupando uma dimensão pequena com relação ao tamanho das relações desenvolvidas que produzem o meio físico, social ou cultural. Acrescenta-se que a empresa é composta não somente pela instalação no espaço físico da fábrica em uma área, mas também por sedes sociais, unidades de gestão, centros de pesquisa, unidade logística entre outros que podem atuar nos problemas ambientais decorrentes. Como afirma Souza (2003, p.28) além de tudo isso a cidade é igualmente, um ‘centro de gestão do território’, por sediar as empresas (...) uma cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos.

Estas indústrias na sua maioria são localizadas em áreas e regiões diferentes: a unidade produtora; a unidade de comunicação entre elas; as unidades de circulação que precisam está bem articuladas, além de fatos estratégicos como mão de obra barata, estabilidade política. Fatores os quais evitem perdas com greves, aumentando os ganhos das indústrias. Isto porque os grandes mercados consumidores estão cada vez mais distanciados. .

O espaço passando a ser produzido para atender as necessidades da produção e da circulação faz com que as instalações de uma indústria em uma determinada área, tencione a modificar os fluxos de recursos, de pessoas e de mercados naquele espaço. Junto com suas unidades de produção surgem unidades de apoio para a produção, como armazéns pequenos e grandes centros comerciais chegando ao ponto de algumas cidades terem seus espaços geográficos moldados a partir das relações de trabalho com a indústria.

Com o observado na regência notou-se que é preciso e necessário articular melhor a relação Indústria, Espaço Urbano e Agricultura relacionando-os como possibilidade de superação da visão disciplinar, fragmentada, linear, mecanicista na educação e em outros setores da atividade humana. Estas só favorecem a ações de via única, visão doente implica em problemas de todas as ordens no mundo.

Foi partindo deste principio que iniciamos nossa experiência na docência. Primeiro abordando o contexto histórico de industrialização, buscando perceber como este processo transformou o espaço ao seu redor, e ao mesmo tempo provocou mudanças na vida das pessoas que estão envolvidas neste processo produtivo desenvolvido pelas indústrias no mundo atual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da experiência em nossa formação profissional o pensamento de alguns estudiosos da área e debate sobre o ensino de Geografia hoje, nos proporcionou perceber que as discussões realizadas dentro das academias não estão fora da realidade.

Este momento de discussões sobre a docência vem gerando um debate mútuo entre os temas abordados: os conteúdos e os processos de ensino-aprendizagem dos alunos. Isso para que a Geografia na escola ultrapasse a ideia de disciplina pouca atrativa, mas, como meio de compreensão da realidade que possa sentir e tratar mais de perto as necessidades e dificuldades do ensino público nas escolas do Brasil, principalmente, se estas práticas de ensino tiverem como meta oferecer, aos futuros professores, uma maior aproximação com a realidade, no intuito de construir um ambiente escolar com o mínimo de condições de formar cidadãos críticos e atuantes em suas realidades contraditórias e desiguais.

A prática docente não deve ser entendida como um momento isolado, mas sim, como um momento construído, ao longo dos anos, nos encontros em sala de aula, dentro da universidade, e na relação com os conteúdos do espaço. A perspectiva desenvolvida no estágio nos ensinou que o dia a dia de sala de aula requer do professor planejamento, conhecimento, para superar as dificuldades de lecionar nas escolas públicas em pleno século XXI.

Deste modo, após a realização do estágio supervisionado, entendemos ser necessária a elaboração de uma proposta de ensino que contribua com o processo de ensino-aprendizagem, motivando a relação com os conteúdos locais a partir da indústria e do urbano no ensino de Geografia.

Ao investir no desenvolvimento de metodologias capazes de possibilitar no ensino de Geografia, a interdisciplinaridade se obtém de forma motivadora a participação de todos. A experiência diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia do estágio supervisionado nos mostrou esta necessidade de formar cidadãos mais confiantes em si mesmo e no seu trabalho.

7 REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Conversas com que gosta de ensinar**. São Paulo; Ars Poético. 1995.
- BITTENCOURT, Circe. et all. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Contexto 1997.
- BIGOTT, José Francisco; VITIELLO, Márcio Abondanza; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Geografia: sociedade e cotidiano 2**. Espaço brasileiro. 1º ed. São Paulo: Escola Educacional, 2010.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Indústria**. 5 º Ed. São Paulo: Contexto 1992.
- CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 2º ed. São Paulo: Ática S.A.1987.
- CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 2º ed. São Paulo. Ática. 1993.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação a serviço de aluno e não contra ele**. Revista Mundo Jovem n. 30, abril, 1992.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico**. 2º ed. São Paulo SP: Contexto, 2010.
- LEANDRO, A. G.; OLIVEIRA, M. M. de; MELO, J. A. B. de. Desafios do estágio supervisionado na formação do professor de geografia no Brasil. In: **XVI ENG**, 2010, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre-RS: AGB, 2010, 01 CD-ROM.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A avaliação escolar: Didática**. São Paulo, Cortez, 1992.
- LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA Cláudio. **Território e sociedade mundo globalizado: ensino médio**. Volume 2 . 1º Ed. São Paulo. Saraiva 2010.
- MALYSZ, Sandra. Estágio supervisionado parceria entre a universidade e a educação básica. In: PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de geografia e estagio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. 3º ed., Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar a ser em geografia: ensaios de historia, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 1ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2008. p.63-103.
- MOREIRA, Igor. AURICCHIO, Elizabeth. **Geografia em construção**. Volume 2. 1º ed. São Paulo. Ática, 2010.
- OLIVEIRA, M.M. Imagem do livro didático e planejamento do ensino em geografia: desafios a formação de conceitos espaciais. In: **GEOgraphia**. Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense, vol. 12, n. 24, 2010, p. 108-122. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/385/304>>. Acesso em: 03/12/2013.

PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PILETI, Cláudio. **Didática geral**. São Paulo. Ática 1987.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGAMELTI, Tomoko Iyda; CACITIE, Nuria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo. Hucitec. 1988. p. 5-125.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro. Bertrand 2003.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G.. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE GEOGRAFIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A): MARLENE MACÁRIO
PROFESSOR: DIEGO TADEU LIMA SILVA
JOSEITON BATISTA DE LIMA
PLANO DE AULA/CARGA HORARIA DE 90 MINUTOS
DATA 22/10/2013
TURMA 2º ano/ manhã

Tema: A indústria no mundo atual.

Objetivos: Compreender os principais elementos constituídos no tema proposto, identificar as principais indústrias no mundo, e sua participação na economia e no meio ambiente.

Conteúdo: Os conteúdos abordados para as aulas do estágio são complementos do tema, iniciado pela professora titular.

- Conceito e evolução da indústria;
- Classificação das indústrias;
- A indústria na era da globalização;
- A indústria e o meio ambiente;
- A transformação na indústria e no espaço;
- A indústria no contexto local

Metodologia: Leitura oral individual e compartilhada, exposição, explicação e interpretação de pontos relevantes, pesquisas em sala utilizando o livro didático e extraclasse por meio de consulta a internet.

Recursos didáticos: Lousa, livro, textos complementares.

Avaliação: A participação dos alunos no decorrer da exposição do tema.

Referências: TERRA, Lygia. Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico. São Paulo, Ed Moderna, 2001.

APÊNDICE 2

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE GEOGRAFIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A): MARLENE MACÁRIO
PROFESSOR: DIEGO TADEU LIMA SILVA
JOSEITON BATISTA DE LIMA
PLANO DE AULA/CARGA HORARIA DE 90 MINUTOS
DATA 29/10/2013
TURMA 2º ano/ manhã

Tema: Exercício de Fixação

Objetivos: Verificar a compreensão diante dos temas trabalhados.

Conteúdo: Os conteúdos abordados para esta avaliação são complementos do tema, iniciado pela professora titular.

- Sustentabilidade;
- Os vários tipos de indústria;
- A evolução da Indústria;
- Os Estados Unidos, a América Latina, Japão e a União Europeia no contexto industrial;
- Indústria Local;

Metodologia: Dividir a turma em grupos, distribuindo questões, onde o grupo em seguida iria expor e discutir suas respostas diante da turma com nossa intervenção.

Recursos didáticos: Lousa, livro, textos complementares.

Avaliação: A participação dos alunos no decorrer da exposição do tema.

Referências: TERRA, Lygia. Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico. São Paulo, Ed Moderna, 2001.

APÊNDICE 3

Exercício de Fixação – Data: 29/10/2013.

- 1-Fale sobre a desconcentração industrial.
- 2- Qual a importância do Estado para implantação da industrialização?
- 3-Fale sobre a importância da União Europeia no momento atual da industrialização.
- 4-Fale sobre a indústria extrativista. Cite exemplo.
- 5-Quais os fatores positivos e negativos que a industrialização trouxe para população?
- 6-Fale sobre a industrialização nos primeiros Tigres Asiáticos.
- 7-Na atual conjuntura mundial, está em foco produzir com sustentabilidade e poluir o mínimo possível. Dê sua opinião sobre o tema.
- 8-Que tipo de indústria predomina no município que você vive?
- 9-Fale sobre indústria de bens de produção.
- 10-O que vem a ser Taylorismo e Fordismo?
- 11-Fale sobre a produção Just-in-time.
- 12-Fale sobre a importância do Japão no momento atual da industrialização.
- 13-Quais processos evolutivos podemos citar em relação a produção industrial?
- 14-Fale sobre indústria de bens de transformação.
- 15-Fale sobre a importância da América Latina no momento atual da industrialização.
- 16-Quais são os diversos tipos de classificação da indústria? Cite exemplo de cada um.
- 17-O que vem a ser a Terceira Revolução Industrial? Explique.
- 18-Fale sobre indústria de bens de capital.
- 19-O que é indústria? Qual a importância dessa atividade para um país?
- 20-Fale sobre indústria de bem de consumo.
- 21-Fale sobre a importância dos Estados Unidos no momento atual da industrialização